

DISCURSO DE POSSE DO DES. RICARDO RODRIGUES CARDOZO COMO PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BIÊNIO 2023/2024.

1.Exmo. Senhor Ministro **LUIZ ROBERTO BARROSO**, também representando a Presidente do Excelso Pretório, ministra Rosa Weber. A V. Exa. meu carinho, admiração e agradecimento pela presença.

2.Exmo. Vice-Governador **THIAGO PAMPOLHA GONÇALVES**, ora Governador em exercício do Estado do Rio de Janeiro, obrigado pela presença.

3.Exmo. **SENADOR RODRIGO PACHECO**, Presidente do Senado Federal e do Congresso Nacional, muito obrigado pela presença, porque sei dos seus compromissos, especialmente nesta semana. Parabéns pela eleição de ontem.

4.Exmo Sr. Deputado **RODRIGO BACELAR**, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, também o parabenizo pela eleição.

5.Vossa Eminência Cardeal **ORANI JOÃO TEMPESTA**, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, a quem dedico admiração e agradecimento pela presença.

6.Exmo. Senhor Ministro do Supremo Tribunal Federal, **LUIZ FUX**, magistrado oriundo deste nosso Tribunal de Justiça, amigo de longa data. Permita-me na sua pessoa saudar todos os magistrados e magistradas fluminenses.

7.Exma. Senhora Ministra **MARIA THEREZA DE ASSIS MOURA**, Presidente do Superior Tribunal de Justiça, estimada amiga. Muito obrigado pela presença e consideração. Sei da exiguidade do seu tempo, especialmente com viagem oficial para o exterior quase que imediatamente após esta posse. Ainda assim aqui está. Quero na sua pessoa saudar todos os Presidentes de Tribunais presentes nesta solenidade.

8.Exmo. Senhor Ministro do Superior Tribunal de Justiça **LUIZ FELIPE SALOMÃO**, meu dileto amigo, Corregedor Nacional de Justiça. Permita-me saudar por sua pessoa todos os Corregedores de Justiça dos Tribunais aqui presentes.

9.Exmo. Senhor Ministro do Superior Tribunal de Justiça **BENEDITO GONÇALVES**, Corregedor Nacional Eleitoral.

10.Exmo. Sr. Ministro **MARCO AURÉLIO BELIZZE**, do Superior Tribunal de Justiça, oriundo deste Tribunal e amigo querido.

11.Exmo. Senhor **EDUARDO PAES**, prefeito da Cidade do Rio de Janeiro, Capital deste Estado;

12.Exmo Senhor **MINISTRO ALEXANDRE BELMONTE**, do Tribunal Superior do Trabalho;

13.Exmo. Senhor Procurador-Geral da Justiça, Dr. **LUCIANO OLIVEIRA MATTOS DE SOUZA**, na pessoa de quem saúdo todos os membros do Ministério Público presentes a este ato.

12.Exmo. Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, seção do Rio de Janeiro, Dr. **LUCIANO BANDEIRA**. Na sua pessoa saúdo os advogados e advogadas presentes.

DISCURSO DE POSSE DO DES. RICARDO RODRIGUES CARDOZO COMO PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BIÊNIO 2023/2024.

Excelentíssimas autoridades que compõem a mesa principal por extensão. Perdoem-me se não as nomino. Peço a compreensão dos senhores e das senhoras. Faço-o para que esta posse não se alongue mais do que o tempo necessário para não se tornar cansativa.

Autoridades federais, estaduais e municipais dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Autoridades militares presentes das Forças do Exército, da Marinha e da Aeronáutica.

Demais autoridades, servidores, amigos e familiares.

Desembargadoras e desembargadores desta Casa, aqui presentes nesta sessão solene do Tribunal Pleno.

Nunca me faltaram sonhos e propósitos.

“Sonhe com aquilo que você quiser. Seja o que você quer ser, porque você possui apenas uma vida e nela só se tem uma chance de fazer aquilo que se quer”, escreveu **Clarice Lispector** numa estrofe do poema **Momentos**

E hoje, Deus, em sua bondade infinita, me permite alçar mais um. E aqui estou, pelo mandato que me foi conferido pelos meus pares, assumindo a Presidência deste Tribunal, com a missão de honrar e dignificar o Poder Judiciário Fluminense. Assumo o compromisso de trabalhar com afinco para que a Justiça seja prestada diligentemente e eficazmente, num patamar altivo e respeitável.

Daqui olho para o Plenário. Vejo amigos, familiares, autoridades, servidores, tanta gente, e me emociono.

Sim, porque me vem à mente e ao coração a memória do meu pai, o desembargador **Estenio Cantarino Cardozo**.

Ah, de onde estiver deve estar feliz. Ver este seu filho, aquele que lhe seguiu os passos na profissão, alçar a Chefia do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro. Ele, que foi meu guia e exemplo, que deixou para mim, para meus irmãos, para netos e bisnetos, o legado de uma vida simples, honrada e proba; que foi homem combativo, independente e ético; que sempre teve em mente a dignidade e o respeito às prerrogativas dos magistrados e por isso lutou associativamente em vários momentos que foram cruciais para a união da magistratura deste Estado - a você meu pai amado, homenageio e dedico este momento.

Agora sim, sigo protocolarmente no discurso de posse.

Confesso que trago a apreensão natural do novo, do que virá à frente, contudo, ao mesmo tempo, sinto alívio porque sucedo a um presidente que fez uma gestão administrativamente exitosa.

Refiro-me ao desembargador Henrique Andrade Figueira. S. Exa. deixa marcas de sucesso e empreendedorismo. Deferiu especial atenção aos magistrados ao fazer uma reforma na estrutura da carreira com a implementação da entrância única, solução encontrada para minimizar efeitos nefastos que iriam injustiçar magistrados antigos na trilha funcional.

Para os servidores trouxe o Plano de Cargos e Salários. Na área da informática, deu início e consolidou a implantação do PJE. Foram muitas as iniciativas e realizações. A mim restará continuar o processo de transformação estrutural, mantendo todas as conquistas, e esforçando-me para inovar.

Por isso desembargador Henrique de Andrade Figueira, sucedê-lo me imporá imensa responsabilidade. Receba minha consideração e meu votos de que à frente dos novos misteres que lhe aguardam, especialmente, no Tribunal Regional Eleitoral, tenha o mesmo sucesso que aqui teve.

Agradeço às palavras do Senhor Procurador Geral de Justiça, Dr. *Luciano Oliveira Mattos de Souza*. Dele aproximei-me em razão de compromissos institucionais. Pude constatar a seriedade de S. Exa. e seus compromissos com

a sociedade e a aplicação da justiça. Foi e continuará sendo, sem dúvida, um grande procurador geral.

Da mesma forma, agradeço ao Senhor Presidente da Ordem dos Advogados – Seccional do Rio de Janeiro, *Dr. Luciano Bandeira*, pelas palavras carinhosas. Também com S. Exa. sucedeu o mesmo. Aproximamo-nos em razão dos nossos cargos e funções, mas já o conhecia há mais de 20 anos, quando S. Exa. ainda iniciava na advocacia ao lado do saudoso advogado Sérgio Fisher. É brilhante, e especialmente conciliador.

A ambos, meu muito obrigado e o compromisso de que o Poder Judiciário Fluminense, por mim representado, reconhece a importância de ambas as Instituições, assim como da nobre DEFENSORIA PÚBLICA, carreira que integrei no início da minha caminhada profissional. Sei que não há justiça sem o tripé advogados, Ministério Público e Magistratura. Terão de mim o compromisso de respeito e de contribuição, com independência, com foco no aprimoramento da prestação da jurisdição.

Desembargador *Mauro Dickstein*, amigo, verdadeiro irmão que a vida me trouxe, fruto das nossas escolhas, muito obrigado.

Nem é preciso dizer que suas palavras me sensibilizaram e me tocaram fundo. Quando o indiquei para falar em nome da Corte fi-lo porque não há quem melhor me conheça na esfera funcional que V. Exa. O amigo me conhece há 35 anos. Uma convivência quase que diária. Nossas famílias se tornaram amigas. Não poderia ser outro a falar neste momento. Mas V. Exa. foi pródigo nas referências a minha pessoa. Que os presentes compreendam, faz parte da amizade. Muito obrigado meu amigo.

Feitos os agradecimentos, prossigo.

Ninguém deve envergonhar-se dos seus sonhos e dos seus desejos.

Há uma passagem de um famoso discurso proferido por Steve Jobs para uma turma de formandos da Universidade de Stanford, em 2005, no qual ele registra **“Não deixe as vozes das opiniões dos outros afogarem sua voz interior. E mais importante, tenha a coragem de seguir seu coração e sua intuição. De alguma forma, eles já sabem o que você realmente quer se tornar”**.

E foi assim que tudo aconteceu. Sempre soube o que desejava e esperava para minha vida pessoal e profissional. Esta busca é lúdica, mas o caminho a trilhar deve ser feito com seriedade, ética e respeito. Isto traz a independência da conquista, a certeza de que ao se atingir a meta o foi por mérito próprio, sem dívidas, apenas pelo reconhecimento daqueles que têm o poder de escolha, os desembargadores.

Este é o caminho que tracei para mim. Por isto, nunca escondi meus propósitos. Chegar a Chefia do Poder Judiciário sempre foi tratado por mim como uma missão, não como vaidade. Uma missão que traz sacrifícios para qualquer um que se proponha a se dar em retribuição ao que a vida lhe deu.

Então é este o momento.

Penso que ser chefe de um Poder, em especial o Judiciário, impõe responsabilidades imensas. A sociedade deposita em nós magistrados fé e esperança porque como se refere Calamandrei¹, é do juiz que se espera **“na vida prática, aquela tutela que em abstrato a lei promete”** e **“se o juiz não for vigilante, a voz do direito permanecerá evanescente e distante, como as incansáveis vozes dos sonhos”**.

Portanto, se queremos uma Justiça operosa, eficiente, moderna, inclusiva e responsável temos muito a fazer.

Numa sociedade marcada por profundas desigualdades, o Judiciário ganha especial importância, pois dele se espera o desafio de garantir a eficácia dos direitos com o oferecimento de um serviço de qualidade.

Mas **“O Direito não é, pois, apenas a sistematização hierárquica da lei, mas antes de tudo, a revelação do seu espírito, a compreensão do seu escopo, para ajustá-la a fatos humanos, a almas humanas, a episódios do espetáculo da vida”**, disse o humanista, poeta e desembargador desta Corte, ainda em atividade, exemplo de honradez, Celso Ferreira Filho, que exarou a lição quando relatou o Agravo de Instrumento nº 0066776.31.2010.8.19.0000.

Num artigo publicado no livro **O MUNDO PÓS-PANDEMIA, REFLEXÕES SOBRE UMA NOVA VIDA** (pág. 400), o *Professor e Advogado José Roberto*

¹ Calamandrei, Piero, ELES OS JUÍZES, VISTOS POR UM ADVOGADO, Editora Martins Fontes, ed.2000, SP, pág.11/12

Castro Neves observa que “ **O direito, como ferramenta social, não poderia ficar inerte**” e destaca que ele (o direito) “**deixa de ser apenas uma forma de solucionar conflitos e indicar comportamentos e passa ter a aspiração de atuar como instrumento transformador**”.

E para que isso tudo aconteça é essencial a proximidade do Judiciário com a sociedade. Não falo daquela proximidade que se traduz em relações perigosas, comprometedoras, mas sim, da que permite uma relação institucional e republicana com instituições, imprensa e sociedade no sentido de parcerias, colaboração, tudo em prol de uma prestação jurisdicional eficiente.

Nesta visão de proximidade, não nos passa despercebida a necessidade da presença física dos magistrados nos seus órgãos de atuação. As novas tecnologias estão para facilitar o trabalho, mas não para afastar o magistrado do contato com os advogados, com os membros do Ministério Público, com a Defensoria Pública, e nem para deixar de ouvir os demandantes, evidentemente, nos limites e na forma da lei.

Portanto, é imperiosa a conscientização da importância da presença física do magistrado nos seus órgãos de atuação.

No Programa de Gestão que remeti há alguns meses destaquei qual seria o norte da minha administração se eleito fosse. Registro, então, que ela se centrará em três eixos de atuação.

O primeiro chamei de **GOVERNANÇA INSTITUCIONAL** no qual assumi o compromisso com a continuidade administrativa; com o diálogo franco, respeitoso, porém republicano com as instituições e autoridades; com a defesa permanente e intransigente da independência do Poder Judiciário Fluminense, dos seus membros, garantindo seus direitos e prerrogativas.

O magistrado, que presta a jurisdição, seja do 1º ou 2º grau, há de ter toda a nossa atenção e respeito. A **Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro, AMAERJ** já foi informada da minha intenção de ouvi-la nos assuntos que tenham repercussão sobre a atividade funcional dos juízes. Haverá diálogo. Fui juiz, sei dos percalços. Terão um presidente compreensivo, mas não complacente com a omissão, com o descaso, com a falta de

urbanidade, porque não fazemos favor em trabalhar. Somos pagos para servir à sociedade com uma prestação jurisdicional eficiente e célere.

Nossos atos serão regidos pela independência e pela ética. Aliás, aproveito este momento para orientar todos, magistrados e servidores: **FAÇAM SEMPRE A COISA CERTA. NÃO ACEITEM PRESSÕES. NÃO SE CURVEM AO QUE NÃO FOR CORRETO. NÃO TEMAM. A ÚNICA COISA A TEMER É O PRÓPRIO MEDO, QUE NOS PARALISA, como disse Roosevelt em seu discurso de posse, a 4 de março de 1933.**

Num outro plano, o programa indicou o segundo eixo de atuação: a **GOVERNANÇA ADMINISTRATIVA.**

Destaquei a necessidade de remodelagem da estrutura administrativa do Tribunal, senão toda, mas de parte, inserindo novas áreas e conceitos mais compatíveis com o mundo moderno, que se alicerça na tecnologia e virtualidade.

Não foi um trabalho fácil. Uma equipe designada por mim, composta de diligentes juízes auxiliares e servidores dedicados, empenhou-se por mais de 08 meses neste trabalho. Foram ouvidos diretores e funcionários. Foram colhidas impressões até que se chegou a um projeto que será submetido ao Órgão Especial na próxima sessão.

Como novidade, está prevista a criação de uma **Secretaria - Geral de Governança, Planejamento e Compliance**, com o fim de orientar e propor práticas modernas de governança, com a observação dos conceitos de *Compliance*. Nela estará inserido o laboratório de inovação, denominado **IDEIARIO**, cuja missão é pensar em projetos para o Tribunal.

Ainda na linha do novo, está a criação da **Secretaria - Geral de Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. O Poder Judiciário não pode ficar alheio ao que se passa na sociedade moderna. Com a pandemia as desigualdades ficaram mais evidentes. Penso ser hora de definitivamente consolidar programas que indiquem a preocupação do Tribunal com ações de natureza social, que favoreçam a inclusão e a acessibilidade, que indiquem nossa preocupação com uma sociedade sustentável.

Será criada uma **Secretaria - Geral de Administração** que apoiará os órgãos colegiados permanentes e transitórios, e que terá, também, um papel de divulgar o conhecimento produzido pelo Poder Judiciário. Para este novo órgão serão transferidas algumas unidades administrativas atualmente alocadas na estrutura da Presidência, para que esta fique mais livre para dedicar-se às questões mais relevantes de natureza institucional.

Também a meta é desburocratizar o processo de trabalho. Não é possível num mundo digital se pensar em papel e em etapas e estágios que podem ser suprimidos pelo uso da inteligência artificial.

O Tribunal de Justiça não possui um órgão de comunicação interna. Até hoje a divulgação de projetos, campanhas é feita por cada órgão, sem uma coordenação ou um preparo.

Será criado em Departamento de Comunicação Interna com o objetivo de produzir material destinado à informação e circulação interna e na mídia eletrônica.

À Assessoria Especial de Imprensa será reservada a orientação, o esclarecimento e a divulgação dos fatos e notícias que afetam a atividade judiciária, estabelecendo um *link* com a mídia externa, com a imprensa em geral.

A ideia é dar um choque de gestão. Precisamos de uma administração mais ágil, eficiente, moderna e resolutiva. A remodelagem proposta vem neste sentido.

A 3ª grande área de atenção será a **GOVERNANÇA TECNOLÓGICA**.

Dirigi mensagem aos desembargadores demonstrando minha enorme preocupação com a tecnologia.

Não podemos conviver com a inércia e o atraso.

É justo e devo ressaltar que a administração que sai se dedicou muito a esta área. Fez concurso para chamamento de técnicos de informática. Investiu. O setor enfrentou problemas graves e sérios em que pese a dedicação dos servidores e de todos que lá atuam.

Estamos em plena era de migração de uma cultura analógica para digital. O Judiciário deve caminhar firme e célere de modo a alcançar uma governança totalmente digital. A tecnologia é fundamental.

É nosso foco o investimento maciço em capacitação tecnológica. Vamos explorar os ecossistemas e plataformas digitais.

Pretendemos que a área de TI do Tribunal se reorganize em consideração ao grande volume de dados hoje disponíveis, tratando-os e extraindo conhecimento, tornando a informação acessível ao magistrado, ao servidor, e para aqueles que buscam nossos serviços.

Objetivamos colocar a Inteligência Artificial a serviço do magistrado e dos serviços do Tribunal.

Com a computação em nuvem iremos otimizar a prestação dos nossos serviços, pois ganharemos mais escalabilidade operacional com um custo menor.

Pensamos, também, que o Tribunal deve desenvolver sistemas de mineração de dados, o que nos ajudará a implantar modelos e planos de fornecimento de serviço com previsões de demandas, bem como nos permitirá detectar problemas mais cedo.

Serão seis os pilares para balizamento da gestão tecnológica: inteligência artificial; hardware; software; pessoal qualificado; atenção ao Big Data; atenção à mineração de dados.

Mas não esperem milagre. Esperem muita dedicação, esforço e investimento. Podemos fazer isto! E o gestor que não ousa está fadado ao insucesso. Ousar com responsabilidade.

Evidentemente, sabemos que os dois anos de mandato não serão suficientes para sanar todos os problemas, mas é necessário dar continuidade aos projetos e prosseguir com muito afinho e cooperação. Terão isto tanto da minha parte, como dos juízes que me auxiliarão e, não tenho dúvida, dos competentes e dedicados servidores da área.

Em síntese senhores desembargadores, são estes os principais compromissos destacados no programa de gestão que lhes remeti e que

imediatamente passo a investir tempo, trabalho e recursos. Assim, almejo garantir um Judiciário comprometido com uma jurisdição célere, porque só desta forma se garante a Justiça e se proporciona paz social à sociedade.

Lastimavelmente, no Brasil de hoje constatamos a existência de uma sociedade conflitada e dividida. Onde está a fraternidade tão festejada do nosso povo?

A democracia brasileira, reconquistada após período de ruptura institucional, se viu recentemente seriamente ameaçada por ações vandalizadoras de um grupo minoritário que repudia a liberdade de escolha da maioria.

Isso não é bom.

Os jovens que daqui vejo não sabem o que é viver numa sociedade contida por atos institucionais que rompiam nosso direito de ir e vir, ou tolham nossa liberdade de pensar, de expressar opiniões, de fazer escolhas.

Não queiram voltar ao passado.

A democracia é assim. Ora uns ganham, ora uns perdem, e os perdedores devem aguardar outras oportunidade de convencimento ideológico, mas nunca pela força, pelo desrespeito às instituições ou pela violência.

A elegibilidade e temporariedade dos mandatos políticos é um dos principais componentes do princípio republicano na ordem constitucional brasileira, conforma ensina o Prof. Daniel Sarmiento num estudo publicado no livro *A REPÚBLICA QUE NÃO FOI*, obra coordenada pelo Ministro Luiz Roberto Barroso e pela Professora Patricia Perrone.

A minoria se curva à vontade da maioria.

John Stuart Mill, um dos mais influentes filósofos século XIX registrou que **“Se toda a humanidade menos um fosse da mesma opinião, e apenas um indivíduo fosse de opinião contrária, a humanidade não teria maior direito de silenciar essa pessoa do que esta o teria, se pudesse, de silenciar a humanidade “**

Isso significa que não podemos prescindir da nossa liberdade no seu contorno maior, pelo exercício do direito de escolha. A liberdade vem com responsabilidade porque esbarra quando o direito do próximo começa.

Neste contexto, ressei o Judiciário como um Poder essencial à garantia da ordem institucional e do cumprimento da Constituição. Gostem ou não este papel é nosso, da Justiça Brasileira, que, pelas circunstâncias, em alguns momentos, há de ser dura para que nossa liberdade possa imperar. **“o preço da liberdade é a eterna vigilância”** disse *Tomas Jefferson*.

O Poder Judiciário Fluminense por mim representado estará sempre comprometido com os princípios garantidores da ordem democrática, do respeito às instituições e as hierarquias, porque sem ordem não há paz.

Já caminhando para o encerramento, não seria justo findar sem agradecer àqueles que me são próximos e que compartilharam comigo meus sonhos e ansiedade.

Refiro-me a minha amada mãe *Therezinha Cardozo*, matriarca da nossa família, que dos seus 90 anos aqui se faz presente para ver este seu filho tomar posse. Mãe, te agradeço pelo exemplo de vida que me passou, pelos ensinamentos, especialmente, por me ensinar a ter foco e nunca desistir dos nossos propósitos.

Meus irmãos *Eduardo e Maria Claudia*, amigos de sempre, que me deram sobrinhos maravilhosos, assim como o são os por afinidade, vindo dos cunhados e da cunhada.

A sogra querida *Iracema* e ao meu sogro *Willian*, *in memoriam*, que durante o tempo que esteve entre nós me serviu de exemplo pela honradez e dedicação à família.

Meus filhos *Bernardo e Livia*, casados com *Stephanie e Lucas*, meus filhos do coração. Sem vocês nada teria sentido. É no desejo de lhes deixar um legado que se situa minha vida. Sei que por conta dos muitos compromissos e reponsabilidades que assumi ao longo da vida, ausentei-me em vários momentos. Perdoem-me. Mas tudo foi e é para vocês. São orgulhos para mim. Amo-os.

Marta, minha Marta. No primeiro momento que te vi, apaixonei-me. São 44 anos de convivência entre namoro e casamento. Deus te mandou para firmar em mim uma nova maneira de ver a vida. Você me trouxe paz, sensibilidade, religiosidade, equilíbrio e, especialmente, a preocupação com o próximo. A você dedico todo o sucesso que obtive ao longo da vida e agradeço por me dar uma família tão amorosa e unida. Te amo.

Por fim, hoje, a razão de nossa vida, a da minha e de Marta. Nossa pequena *Maria Luiza*.

Chegou há 4 anos e transformou tudo. Somos, na intimidade, os vovozinhos da Lulu, que aceitam tudo, que atendem tudo e que se transformam em verdadeiras crianças. Vovô promete para você querida que daqui a 2 anos serei só seu. Beijos minha netinha amada.

Agora sim, termino com a esperança de ter passado para os senhores o sentimento que me acalenta neste momento, tanto de gratidão àqueles que votaram e confiaram em mim, como de alegria.

Nunca me verão caminhar por outra senda senão aquela que me compromete com a justiça, com a democracia, com o diálogo, e com a vontade de bem servir à sociedade.

Todos, tenham a certeza, que na minha gestão não haverá grupos dominantes. Haverá sim, um presidente de e para todos, que sempre agirá como magistrado na condução da Corte, que não terá preferências, que ouvirá e dialogará, e que estará permanentemente preocupado em unir e irmanar a Corte num propósito único, o de bem servir à Justiça Fluminense.

Que Deus nos proteja, inspire e ilumine nosso caminho.

Muito obrigado.

Desembargador RICARDO RODRIGUES CARDOZO

Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro